

## Comentários e Notícias

### O Petróleo no calendário

Ao alvorecer do ANO NOVO ecoou por todos os quadrantes do país a confirmação oficial da descoberta do nosso primeiro poço comercial de petróleo. O Calendário, como instituição convencional destinada a seccionar o tempo e a assinalar as fases decisivas da existência dos povos, reservou ao ano de 1940 uma inscrição de singular relêvo, na história da nossa emancipação econômica, pelo registro desse auspicioso acontecimento.

Ha muito que o petróleo teimava em desprender-se do nosso sub-solo para aflorar espontaneamente à superfície da terra.

Todavia, durante vários anos, uma campanha derrotista, de origens ocultas, envolveu os sinais evidentes da presença desse precioso mineral, em tão densas camadas de intriga e confusão, mais resistentes do que a própria crosta da terra em que jazia, que os nossos patrícios ficaram praticamente impedidos de recolher mais esta generosa oferenda dos deuses a este bendito país.

O petróleo nacional deixou, felizmente, de constituir um tema de discussões estereis, uma incógnita angustiosa a desafiar a própria nacionalidade em sua luta por melhores dias.

O Presidente Getulio Vargas, na obra renovadora que realiza em cumprimento do vasto programa de administração do Estado Novo, decidiu encarar com toda energia a equação em que se achava colocada a existência do petróleo brasileiro e adotou as medidas adequadas à sua solução definitiva.

Ha pouco mais de um ano foi instituído o Conselho Nacional do Petróleo, com o encargo de centralizar e executar, sob métodos racionais

e com a mais ampla autonomia, os trabalhos concernentes à pesquisa e à exploração do petróleo no país.

Entregue à competente e patriótica direção do general Horta Barbosa, o Conselho Nacional do Petróleo, desde o primeiro dia da sua instalação, num trabalho sistemático e silencioso, revestido de todas as características de boa vontade, energia e capacidade técnica, iniciou as pesquisas do petróleo em algumas regiões do Brasil, notadamente naquelas onde os trabalhos anteriormente realizados pelos técnicos do Ministério da Agricultura (embora em escala muito menor, dada a precariedade dos meios de ação de que então dispunham), tinham revelado as condições de existência de jazidas desse combustível.

Balanceados os conhecimentos e trabalhos anteriores, traçou o general Horta Barbosa rumos verdadeiramente novos, adquirindo maquinárias das mais modernas, que asseguram a maior eficiência sob o ponto de vista científico e a mais rápida capacidade de perfuração dos poços, as quais, imediatamente, foram postas em ação na Baía e em Alagoas.

As sondas adquiridas nos Estados Unidos da América, em número de três, têm, duas delas, capacidade para perfurar 2.000 metros, e estão aparelhadas para a execução de furos até 1.500 metros. A terceira é capaz de perfurar até 4.000 metros, porém está aparelhada com material que lhe permite a execução de furos somente até 2.000 metros. Esta última acha-se atualmente em operações na costa alagoana, junto a Maceió, e as duas primeiras perfuram ativamente na margem do Recôncavo Baiano, junto à cidade do Salvador.

A faixa litorânea do Brasil, desde a parte setentrional do Rio Grande do Norte até o sul do Estado da Bahia, apresenta formações geológicas onde é provável a existência de depósitos comerciáveis de petróleo, tanto assim que já recebeu a designação de "Província Petrolífera do Brasil".

Dentro dessa área, com a perfuração executada em Lobato, depois de um mês de iniciados os trabalhos de sondagem, descobriu o Conselho Nacional do Petróleo, a 375 metros de profundidade, o primeiro campo petrolífero do Brasil.

E' importante salientar que não basta assinalar em determinada região a existência do petróleo, pois isto consistiria, apenas, em caracterizar a zona como **potencialmente petrolífera**. A exploração comercial do poço, entretanto, depende de trabalhos mais amplos e complexos que importam, em última análise, na organização dos campos de produção. Com a abertura do primeiro poço comercial, há pouco realizada pelo Conselho, está, por conseguinte, descoberto o **primeiro campo petrolífero do Brasil**.

Aí estão os resultados concretos de uma esclarecida iniciativa, em boa hora tomada pelo eminente Chefe da Nação e coroada de pleno êxito, graças à clarividência e inabalável vontade do ilustre especialista na matéria que é o General Horta Barbosa, a quem está confiada a patriótica missão de estabelecer a nossa indústria do petróleo que, uma vez organizada, trará um extraordinário impulso a todos os setores das atividades econômicas do Brasil.

Solucionar o problema do petróleo não é só conseguir, como resultado imediato, reter no país o ouro canalizado para o exterior com a importação dos diversos produtos do óleo bruto. O valor do precioso combustível, além de influir poderosamente na estrutura da nossa economia interna, como pedra angular do seu desenvolvimento industrial, reflete decisivamente no setor da defesa nacional, onde a necessidade da sua aplicação assume tal importância que constitui, nos dias que correm, como que o sangue de uma nação: "sem petróleo periclita todo o sistema de segurança de um povo".